



LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Ana Carolina Bresciani Valverde ¹
Marta Regina Paulo da Silva ²

RESUMO

O artigo apresenta uma pesquisa de mestrado, em andamento, que tem por objetivo compreender em que medida o trabalho com a literatura afro-brasileira pode contribuir para a construção de práticas interculturais e decoloniais na Educação Infantil, considerando os processos de valorização e identificação étnico-racial na infância. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter intervencionista que pretende planejar e implementar, juntamente com as crianças, contextos investigativos fundamentados em obras da literatura afro-brasileira. No arcabouço teórico, a investigação dialoga com os estudos sociais da infância, a literatura, os estudos interculturais e decoloniais, além da epistemologia freiriana. A análise dos dados, obtidos a partir do levantamento bibliográfico realizado até o momento, revela que instaurar a projeção de textos literários que enfoquem a literatura afro-brasileira na Educação Infantil oportuniza às crianças o acesso e a apreciação das múltiplas histórias, culturas e identidades que formam nossa sociedade, contribuindo assim para a inclusão, a valorização e a representatividade dos povos afrodescendentes. Nesse sentido, rompendo com o currículo monocultural e etnocêntrico, as práticas pedagógicas pautadas na literatura afro-brasileira exercem papel fundamental no processo de constituição, reconhecimento e valorização identitária dos meninos e meninas negros(as), desconstruindo imagens estereotipadas e inferiorizadas historicamente atribuídas a seus povos de origem. Observa-se, portanto, a essencialidade de pensar e instituir, com as crianças pequenas, ações pedagógicas interculturais e decoloniais calcadas na literatura afro-brasileira, tendo em vista desconstruir a lógica racial e colonial que determina as relações sociais, além de questionar as desigualdades impostas entre os grupos socioculturais ao longo da história.

Palavras-chave: Literatura Afro-brasileira, Interculturalidade, Decolonialidade, Educação Infantil, Educação antirracista.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a Educação Infantil destaca-se pela valorização de obras literárias baseadas nas concepções, crenças, valores e culturas provenientes do continente europeu, sob um enfoque monocultural que nega as diversas formas de ser, saber e viver no mundo, as quais ultrapassam as delimitações impostas pelo legado eurocêntrico (Oliveira; Candau, 2010). No caso das crianças negras, a monocultura, que apaga suas origens histórico-culturais, pode levá-las a construir identidades fundamentadas em conceitos negativos sobre seus povos

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS, ana.bresciani2012@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Educação pela UNICAMP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS, marta.silva@online.uscs.edu.br.



que, ao longo dos séculos, vêm sendo retratados como subservientes aos saberes e poderes dos brancos (Santos, 2019).

Com o intuito de romper estereótipos e combater práticas de preconceito e discriminação, foram promulgadas a Lei 10.639/03 (Brasil, 2003), que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana em todas as instituições de ensino fundamental e médio do país, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, por meio da aprovação do parecer CNE 003/2004 (Brasil, 2004). Este parecer determina a obrigatoriedade do ensino em toda Educação Básica, incluindo, portanto, a Educação Infantil.

Mais especificamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2010, p. 21) determinam que as creches e pré-escolas, na elaboração de suas propostas pedagógicas, devem assegurar “[...] o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação”. Logo, é compromisso também da Educação Infantil garantir uma educação nas e para as relações étnico-raciais (Santiago, 2013).

Mesmo após a Lei 10.639/03 (Brasil, 2003) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004) completarem, respectivamente, 21 e 20 anos de promulgação, ainda hoje, é comum encontrarmos nas instituições de Educação Infantil produções literárias alicerçadas em uma visão eurocêntrica, destacadas pelo silenciamento e/ou inferiorização do(a) negro(a) (Debus, 2007). Nesse cenário, as práticas pedagógicas direcionadas às relações étnico-culturais ocorrem de maneira pontual nas creches e pré-escolas, restringindo-se, muitas vezes, às datas comemorativas.

No âmbito da Educação Infantil, a educação nas e para as relações étnico-raciais constitui um tema investigado somente nas últimas décadas, uma vez que, durante muito tempo, perdurou-se a ideia de que a abordagem étnico-racial nas creches e pré-escolas seria desnecessária, pois, entre as crianças pequenas, supostamente não ocorreriam situações de preconceito e discriminação racial. Entretanto, pesquisas recentes revelam que, desde a mais tenra idade, crianças pequenas convivem com situações conflituosas relacionadas à identidade étnico-racial (Santiago, 2013).

De acordo com Souza (2016, p. 1), “[...] existe racismo na sala de aula e ele começa na educação infantil”. Nos espaços escolares, por intermédio do racismo, são construídas hierarquizações sociais, ao passo que tal processo posiciona determinados sujeitos em um *locus* social de superioridade e outros em um *locus* social de inferioridade (Silvério, 2002). Assim, as construções racistas presentes nas experiências vivenciadas pelas crianças



ocasionam as desapropriações dos pertencimentos étnico-raciais dos meninos e meninas negros(as), levando-os(as) a consolidar visões negativas de sua identidade e autoimagem (Santiago, 2013).

Considerando a indissociabilidade presente entre cultura e educação, visto que “[...] não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e, particularmente, no momento histórico em que se situa” (Moreira; Candau, 2003, p. 159), a escola, enquanto instituição social, é responsável pela organização, transmissão e socialização das mais diversas culturas, cabendo aos(às) educadores(as) reverem seus posicionamentos frente à implementação de práticas pedagógicas que eventualmente compreendam a diferença como desigualdade e, assim, salientem as representações positivas das culturas negras (Veiga, 2023).

Assumir práticas interculturais e decoloniais na Educação Infantil torna-se urgente nesse cenário, pois a interação entre as culturas é necessária e primordial para que cada um dos sujeitos possa conferir sentido à vida coletiva, questionando padrões e a lógica etnocêntrica (Fleuri, 2013). Aqui, compreende-se interculturalidade como um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade; um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos, mas reconhecidos e confrontados (Walsh, 2001). Sob esse viés, a decolonialidade exerce papel fundamental no processo de aprofundamento dos debates em torno da interculturalidade, posto que se propõe a visibilizar as lutas dos povos historicamente subalternizados pela existência, visando à construção de outros modos de viver, de poder e de saber (Walsh, 2005).

Respeitar, acolher e valorizar as diferenças, contemplando novas sensibilidades, bem como outras formas de ser e estar no mundo, equivalem a grandes desafios postos às instituições educacionais que, marcadas por um currículo hegemônico, tendem a priorizar um conhecimento único, além de hierarquizar saberes e culturas, classificando-os como legítimos ou não (Arroyo, 2013).

Concebendo o currículo como um território em disputa (Arroyo, 2013), faz-se necessário desvelar os saberes, culturas e linguagens produzidas, apropriadas e silenciadas no cotidiano das instituições educacionais, atentando-se à problematização e desconstrução do currículo monocultural e etnocêntrico. Tal movimento oferece importantes subsídios para que possamos construir propostas emancipatórias que não apenas aceitem as diferenças, mas as acolham e valorizem (Silva, 2023). A relação entre currículo e culturas negadas ainda tem



inspirado muitos debates pedagógicos acerca do trato da diversidade étnico-racial na escola. Segundo Santomé (1995, p. 163), ao analisarmos os conteúdos desenvolvidos de forma explícita na maioria das instituições educacionais, e enfatizados nas propostas curriculares, nota-se que “[...] as culturas ou vozes dos grupos sociais minoritários e/ou marginalizados que não dispõem de estruturas importantes de poder continuam a ser silenciadas, quando não estereotipadas e deformadas, para anular suas possibilidades de reação”.

Nesse sentido, compreendendo o trabalho com a literatura afro-brasileira enquanto elemento crucial para a representação das diferenças dentro e fora das institucionais educacionais, e para a provocação de (re)construções identitárias necessárias à consolidação do sentimento de pertencimento étnico-racial (Costa, 2019), perguntamo-nos como o trabalho com a literatura afro-brasileira pode contribuir para a construção de práticas interculturais e decoloniais na Educação Infantil?

Além da problematização central da pesquisa, mencionada anteriormente, é imprescindível que analisemos criticamente as linguagens, ideias, saberes, crenças e valores veiculados por meio das obras literárias que versam sobre a temática étnico-racial, focalizando eventuais resquícios de uma perspectiva eurocêntrica destacada por marcas sexistas, racistas e adultocêntricas (Silva, 2023). Entendemos que tal estudo se faz necessário quando pensamos a literatura como preciosa oportunidade para promover práticas interculturais e decoloniais na Educação Infantil, considerando a potencialidade do texto literário perante a apresentação de outras narrativas, trajetórias, lutas, culturas, crenças e linguagens às crianças, levando-as a desenvolver uma consciência crítica frente aos discursos que definem a superioridade de determinadas etnias em relação a tantas outras (Santos, 2019).

Nessa perspectiva, o objetivo geral da investigação é o de compreender de quais formas o trabalho com a literatura afro-brasileira na Educação Infantil oferece condições para a implementação de práticas pedagógicas interculturais e decoloniais, tendo em vista os processos de valorização e identificação étnico-racial na infância. Especificamente, buscaremos:

- ✓ Identificar as obras literárias afro-brasileiras presentes em uma EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil), localizada no município de São Caetano do Sul, na região do grande ABC paulista;
- ✓ Analisar a viabilidade do trabalho com a literatura afro-brasileira com crianças de 4 a 5 anos de idade por meio de contextos investigativos;



- ✓ Identificar e analisar as expressões, falas e ações das crianças ao longo do trabalho, de modo a verificar a construção de novos saberes, especialmente no que diz respeito à valorização das diferentes identidades e ao pertencimento étnico-racial;
- ✓ Produzir, a partir dos resultados da pesquisa, um produto educacional.

Para o alcance dos referidos objetivos, realizaremos uma pesquisa intervenção, de abordagem qualitativa e caráter aplicado, cujos instrumentos de coleta de dados contemplarão: i) observação participante; ii) levantamento do acervo de livros com a temática étnico-racial presente na instituição; e iii) investigação documental.

O levantamento bibliográfico realizado até o momento aponta que, pensar em práticas pedagógicas que reconheçam, investiguem e atendam às diferentes culturas que chegam à escola, é assumir, enquanto educadores(as), um compromisso político e ideológico perante a formação de novas gerações que adotem o respeito, a inclusão e a diversidade como princípios vitais para a constituição de uma sociedade mais democrática, justa e igualitária (Silva, 2021). Nesse ínterim, considerando o significativo papel exercido pela Educação Infantil mediante o desenvolvimento humano, a formação da personalidade e a aprendizagem, os espaços coletivos educacionais que a criança pequena frequenta podem se configurar em espaços privilegiados na luta pelo rompimento de quaisquer formas de preconceito, racismo e discriminação.

Destarte, instaurar a projeção de textos literários que enfoquem a literatura afro-brasileira corresponde a uma alternativa capaz de construir percursos de visibilidade e representatividade dos povos afrodescendentes, em uma perspectiva intercultural e decolonial que reconheça e valorize suas culturas, narrativas e identidades, potencializando sua luta e resistência (Souza, 2016). Tratando-se de uma pesquisa com crianças, pretendemos realizar a projeção supracitada por meio de contextos investigativos que oferecerão às crianças convites à exploração e à pesquisa acerca das culturas e histórias africanas, contando com espaços e materiais cuidadosamente selecionados e esteticamente dispostos, de modo a envolvê-las em um mundo de descobertas que as levem a identificar as inúmeras contribuições oportunizadas pelos povos africanos para a formação de nossa sociedade e, sobretudo, de nossas identidades.

METODOLOGIA

Para que seja possível alcançar os referidos objetivos, a presente pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter aplicado, fará uso da pesquisa intervenção, uma vez que



pretendemos planejar e promover contextos investigativos com as crianças pequenas, direcionados à apreciação e valorização da literatura afro-brasileira na Educação Infantil. Isso, com vistas a implementar práticas pedagógicas interculturais e decoloniais em tal etapa educacional, prezando pelos processos de valorização e identificação étnico-racial na infância. Cabe destacar que a pesquisa será realizada com as crianças de 4 a 5 anos de idade, com as quais a presente investigadora trabalha, em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) localizada no município de São Caetano do Sul, na região do Grande ABC Paulista.

Segundo Lüdke e André (2020), as investigações qualitativas ganharam notoriedade no campo educacional devido ao potencial que apresentam para aprofundar estudos nessa área, sendo possível conferir diversos contornos a uma pesquisa dessa natureza. Nesse sentido, Bogdan e Niklen (1982 *apud* Sant Ana e Lemos, 2020) esclarecem algumas características básicas da pesquisa qualitativa, como a utilização do ambiente natural como fonte direta para obtenção de dados e o fato de ter no(a) pesquisador(a) seu principal instrumento de busca de informações. Ademais, os dados coletados são predominantemente descritivos, isto é, ricos em transcrições de pessoas, situações, acontecimentos e depoimentos que subsidiarão a elucidação dos pontos de vista.

No âmbito da pesquisa qualitativa, insere-se o método da pesquisa de intervenção que, de acordo com Damiani *et al.* (2013, p. 58), abrange “[...] investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) - destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências”.

Voltando-se à análise e interpretação dos saberes, concepções, sentimentos e vivências dos sujeitos participantes, os estudos de abordagem qualitativa podem contar com diversas técnicas de coleta de dados, como a observação, a entrevista e a análise documental (Dencker, 1998).

Com base no tema, no problema e nos objetivos da presente investigação, utilizaremos os seguintes instrumentos para a produção e coleta de dados: a) observação participante (Vergara, 2012), interagindo diretamente com as crianças com o intuito de identificar e analisar suas expressões, falas e ações ao longo do trabalho, de modo a verificar a construção de novos saberes, especialmente no que diz respeito à valorização das diferentes identidades e ao pertencimento étnico-racial. As observações serão registradas em Diário de Campo, além de fotografias, vídeos e/ou áudios que revelem os relatos feitos pelas crianças. Ademais, também levaremos em consideração, como meio de registro, as produções construídas pelas crianças; b) levantamento do acervo de livros com a temática étnico-racial presente na



instituição; e c) investigação documental, técnica que, segundo Lüdke e André (2020), pode complementar as informações obtidas por outros instrumentos de coleta. Na presente pesquisa, investigaremos os documentos que fundamentam as concepções e práticas pedagógicas da instituição educacional onde o estudo será promovido, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Currículo Municipal de São Caetano do Sul (São Caetano do Sul, 2020).

A análise dos referidos documentos será de suma importância para subsidiar a compreensão e a investigação do problema de pesquisa, uma vez que, por meio dela, poderemos obter dados relevantes sobre a instituição, incluindo a comunidade escolar, suas características, culturas, interesses, metas e ações desenvolvidas e a serem desenvolvidas, além das proposições de trabalho, concepções de Educação Infantil, infâncias, criança e relações étnico-raciais (Enumo, 2024).

O levantamento do acervo literário relacionado à temática étnico-racial, nesse cenário, permitirá a identificação e o estudo acerca das obras disponíveis na instituição educacional, iniciativa através da qual poderemos verificar a quantidade de livros que versam sobre as questões étnico-raciais e o como fazem, tendo em vista a percepção de eventuais marcas racistas, sexistas e adultocêntricas.

Os contextos investigativos a serem planejados e realizados com as crianças pequenas, calcados em obras da literatura afro-brasileira, terão quatro meses de duração prevista, com frequência de dois dias semanais, englobando experiências e materiais como leitura de histórias relacionadas à temática, pesquisas sobre os povos africanos e afrodescendentes (incluindo suas culturas, linguagens, crenças, costumes e narrativas) em lousa digital, confecção de brinquedos, tecidos, pinturas e instrumentos musicais africanos, além da realização e apreciação de músicas, danças e brincadeiras típicas desse continente, tendo a escuta e a dialogicidade como pilares de todo o processo (Freire, 2002).

Faz-se necessário esclarecer que obtivemos autorização da Secretaria Municipal de Educação de São Caetano do Sul para realizar a pesquisa com as crianças da EMEI pertencente ao referido município e, com isso, submetemos o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. Após aprovação do CEP, solicitaremos aos(às) responsáveis pelas crianças autorização para a participação das mesmas. Tendo em vista a essencialidade de mantermos uma postura ética perante as crianças, elas também serão consultadas para que possam expressar seu desejo de participar (ou não) da investigação. De acordo com Friedmann (2020), existem diversas formas de exercitar a ética para com as crianças, como pedir permissão para adentrar seus universos, a fim de nos aproximarmos de seus saberes, culturas e



linguagens, bem como para produzir registros, seja por meio de fotografias, vídeos e/ou áudios. Contudo, é fundamental aceitar e respeitar caso as crianças prefiram não compartilhar suas produções e vivências (Souza, 2023).

Por fim, de tal modo, buscaremos coletar informações que nos levem a compreender em que medida o trabalho com a literatura afro-brasileira na Educação Infantil pode oferecer condições para a implementação de práticas pedagógicas interculturais e decoloniais, prezando pela constituição e valorização identitária das crianças pequenas face às diferentes origens étnico-raciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões raciais entrecortam a história de nosso país e entender a história do povo brasileiro implica em compreender a riqueza e a cultura da matriz africana que a compõem. Como expressão da colonização do continente americano, permeado pela hegemonia eurocêntrica, o branco historicamente apresenta-se como superior ao negro e ao indígena, cenário no qual se observa o racismo estrutural (Martins; Ferreira, 2021). Sob esse viés, Cavalleiro (1998) pontua que o preconceito racial está presente na sociedade brasileira, sendo perpetuado no cotidiano dos indivíduos desde a infância e, portanto, traz prejuízos imensuráveis à população negra dentro dos diversos campos das relações sociais.

Posta a fundamental importância exercida pela literatura no processo de humanização e construção da cidadania plena, global e livre de discriminação, o trabalho com a literatura afro-brasileira nas creches e pré-escolas exige a desconstrução de estereótipos e do preconceito contra o(a) negro(a), ainda tão arraigado em nossa sociedade. Ademais, implica a oportunização de espaços, tempos, propostas e recursos que valorizem a cultura negra e levem a criança negra a construir uma autoimagem positiva, fortalecendo sua identidade e pertencimento étnico-racial (Souza, 2016).

Nesse cenário, surge a necessidade de abordagens curriculares interculturais críticas. De acordo com Candau (2000, p. 23), a interculturalidade crítica anuncia e reinventa uma educação que reconhece o(a) “outro(a)”, que promove o diálogo, que “[...] negocia e enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais, mas que é capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente construídas”.



Contrapondo-se à lógica monocultural, a interculturalidade crítica, ao conceber o território escolar como uma arena sociocultural (Reis, 2017), está intrinsecamente relacionada à perspectiva decolonial (Walsh, 2007; Candau, 2012), destacada pela problematização e desconstrução de padrões de poder enraizados na racialização, no conhecimento eurocêntrico e na inferiorização de alguns seres como menos humanos (Walsh, 2007).

Ao longo dos séculos, a literatura contemplada na Educação Infantil pautou-se em visões, crenças, saberes e narrativas eurocêntricas, colocando os(as) personagens negros(as) em posições subalternas, estereotipadas e inferiorizadas. Como resultado, incontáveis crianças negras sofreram, e ainda sofrem, com a violação e o silenciamento de suas identidades. Por esse motivo, consideramos de suma importância pensar e desenvolver, com as crianças pequenas, contextos investigativos que evidenciem o protagonismo negro, que contribuam para o reconhecimento e a valorização de outros saberes, culturas, linguagens e histórias, tendo em vista a construção de uma nova perspectiva holística e plural em que homens e mulheres, negros e negras, sejam reconhecidos(as) como atores sociais e produtores(as) de conhecimento (Candau, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um país que construiu e se sustenta sobre uma ideologia de superioridade dos(as) brancos(as) sobre os demais grupos étnico-culturais, educar nas e para as relações étnico-raciais requer a (re)significação dos espaços, tempos, recursos, concepções e práticas educacionais, no sentido de oportunizar às crianças o acesso e a apreciação das múltiplas trajetórias, culturas e identidades que formam nossa sociedade, visando à inclusão e à valorização dos povos historicamente marginalizados e discriminados, a mencionar os africanos, fruto de um processo de colonização fundamentalmente racista e etnocêntrico.

Levando em consideração que, desde muito pequenas, as crianças já conseguem perceber relações e discriminações, sentindo a recusa ou a aceitação de suas características, as instituições educacionais, responsáveis pela propagação e/ou silenciamento das situações de discriminação, devem assegurar o respeito e a valorização dos bens culturais, artísticos e históricos próprios dos diversos contextos de origem sociocultural das crianças.

Nessa direção, com base na revisão bibliográfica promovida até então, conclui-se que a literatura, enquanto direito e necessidade humana, em uma perspectiva intercultural e decolonial, pode constituir-se como rica oportunidade para representar as diferenças (dentro e



fora dos espaços educacionais) e para despertar a (re)construção identitária necessária à solidificação do sentimento de pertencimento étnico-racial.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M.G. **Currículo: território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 3/2004. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 mai. 2004.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília, DF.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- CANDAU, V. M. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos. **Educação & Sociedade**, v. 33, p. 235-250, Campinas/SP, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000100015>. Acesso em: 31 ago. 2024.
- CANDAU, V. M. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 678–686, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13nEspecial.54949. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949>. Acesso em: 31 ago. 2024.
- CANDAU, V. M. Interculturalidade e educação escolar. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Reinventar a escola**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 47-60.
- CAVALLEIRO, E. S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 1998.
- COSTA, M. M. S. **Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas com literaturas infanto-juvenil afro-brasileira**. 2019. 166p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pernambuco, 2019.
- DAMIANI, M. F. *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, n. 45, p. 57-67, 11. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 29 ago. 2024.
- DEBUS, E. S. D. A representação do negro na literatura para crianças e jovens: negação ou construção de uma identidade? In: AZEVEDO, F. *et al.* (org.). **Imaginário, identidades e margens: estudos em torno da literatura infanto-juvenil**. Vila Nova de Gaia: Gailivro, 2007. p. 262-269.
- DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1998.



- ENUMO, E. C. U. “**Eu só peto escuro igual o meu pai**”: relações raciais na Educação Infantil e a leitura de mundo das crianças. 2024. 197p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul, 2024.
- FLEURI, R. M. A produção das diferenças pela escola. *In*: NEVES, J. G. (org.). **Escolarização, cultura e diversidade: percursos interculturais**. Porto Velho: EDUFRO, 2013. p. 10-17.
- FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- FRIEDMANN, A. **A vez e a voz das crianças**. São Paulo: Panda Books, 2020.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Pedagógica e Universitária, 2020.
- MARTINS, F. A. S.; FERREIRA, C. B. A história dos povos africanos e as questões históricas e raciais na educação básica. **Revista Em Favor de Igualdade Racial**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 75–88, 2021. DOI: 10.29327/269579.4.3-7. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/4388>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- MOREIRA, A. F. B; CANDAU, V. M. Educação Escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 156-168, maio-ago., 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/99YrW4ny4PzcYnSpVPvQMYk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2024.
- OLIVEIRA, L. F. de; CANDAU, V. M. F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**, v. 26, n. 1, p. 15–40, abr. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100002>. Acesso em: 31 ago. 2024.
- REIS, D. A. Currículo intercultural crítico na escola: Formação que produz diferenças. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 50, p. 135-150, jul. 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052017000300135&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2024.
- SANT ANA, W. P.; LEMOS, G. C. METODOLOGIA CIENTÍFICA: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 4, n. 12, 2020. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1710>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- SANTIAGO, F. Políticas educacionais e relações étnico-raciais: contribuições do parecer CNE/CP 003/2004 para a Educação Infantil no Brasil. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, n. 14, p. 25–44, 2013. DOI: 10.22633/rpge.v0i14.9340. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9340>. Acesso em: 26 ago. 2024.
- SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. *In*: SILVA, T. T. da (Org.). **Aliénigenas na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 159-189.



SANTOS, C. S. **A literatura afro-brasileira na creche municipal de São Paulo**. 2019. 163p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul, 2019.

SÃO CAETANO DO SUL (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo Municipal de Educação**. São Caetano do Sul, 2020. Disponível em: <https://www.curriculo.scseduca.com.br/curr%C3%ADculo>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SILVA, M. R. P. da. Criança, infância e cidadania: diálogos de inspiração em Paulo Freire. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 28, n. 1, p. 359-379, 2021. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/10088>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SILVA, M. R. P. da. Literatura afro-brasileira na educação infantil: desafios à formação docente. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 8, p. e10060, 2023. DOI: 10.25053/redufor.v8.e10060. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/10060/9060>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SILVÉRIO, V. R. Sons negros com ruídos brancos. In: SEYFERTH, G. (org.). **Racismo no Brasil**. São Paulo: ABONG, 2002. p. 89-103.

SOUZA, M. 'As crianças negras são mais punidas do que as brancas', diz pedagoga. 2016. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/01/12/as-criancas-negras-sao-mais-punidas-do-que-as-brancas-diz-pedagoga.html>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SOUZA, M. M. de. **A produção das culturas infantis em contextos brincantes no retorno presencial à creche**. 2023. 290p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul, 2023.

VEIGA, A. A. C. **Relações étnico-raciais na creche: práticas que incentivam o respeito ao “outro”**. 2023. 311p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul, 2023.

VERGARA, S. C. **Métodos de coleta de dados no campo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

WALSH, C. Introducción - (Re) pensamiento crítico y (de) colonialidad. In: WALSH, C. **Pensamiento crítico y matriz (de)colonial**. Reflexiones latinoamericanas. Quito: Ediciones Abya-yala, 2005. p. 13-35.

WALSH, C. **La educación Intercultural en la Educación**. Peru: Ministerio de Educación. (documento de trabalho), 2001.

WALSH, C. **Memorias Del Seminario Internacional “Diversidad, interculturalidad y construcción de ciudad”**. (Bogotá, 17-19 de abril de 2007). Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2007.